



Disciplina: **HS688 -A / Tópicos Avançados em Cultura e Política III**

Horário: 3ª f. das 14h às 17h

Docente: Amnéris Maron

Ementa: Curso: Lidando com as bordas

(Aproximação e Distanciamento entre D. W. Winnicott e C.G. Jung)

Início o curso "Respondendo a D. W. Winnicott". Donald Winnicott dentre os grandes autores da psicanálise é o mais simpático a C.G. Jung e quando foi lançado *Memórias, Sonhos, Reflexões*, em 1963, em inglês, a autobiografia de Jung, editada por Aniela Jaffé, Winnicott comentou-a, insistindo que os psicanalistas lessem os três primeiros capítulos pelos menos. Vamos nos ater longamente a esse comentário e rebater as proposições de Winnicott a respeito da experiência – refiro-me à *travessia* - e do modelo teórico junguiano.

O curso girará em torno das perguntas: será que a noção de self em Winnicott e em Jung é a mesma como o primeiro sugere? Será que a travessia junguiana é a mesma que a winnicottiana e, até o verdadeiro self florescer- quando finalmente o acesso ao real, à existência e à criatividade é possível- nada de significativo se encontra na travessia e então só há de se lamentar a "vida desperdiçada", o "tempo perdido"? – como sugere o próprio Winnicott. Ou a travessia junguiana supõe uma des-territorialização – para me valer dos termos da esquizo-análise – bastante significativa da psique, tão significativa que pode inclusive ser descrita e a sua *travessia* pressupõe o encontro de verdadeiras pepitas de ouro: **novas vias e novas dimensões de subjetivação?**

I) Respondendo a Donald Winnicott.

M.S.R – JAFFÉ, Aniela (editado e gravado), *C.G.Jung Memórias, Sonhos, Reflexões*. Londres, Flamingo Editions, 1986. Elaborado no final da década de 1950.

WINNICOTT. D.W. *C.G.Jung – Resenha de Memories, dreams and reflections*. In: WINNICOTT. D. In.: *Explorações Psicanalíticas*. Porto Alegre. Artmed, 1994.

II) Do falso ao Verdadeiro Self

Donald Winnicott, psicanalista da escola inglesa, discute em um de seus artigos ["A criatividade e suas origens"] em que condições o indivíduo sente que a vida é digna de ser vivida – é uma "vida viva", uma vida criativa. Quando porém existe um relacionamento de submissão em relação à realidade externa – onde o mundo em todos os seus pormenores é reconhecido apenas como algo a que ajustar-se, adaptar-se – a vida é sentida como inútil e fútil: não vale à pena viver!

A submissão à realidade gera uma forma doente de vida – expressão do *falso self*. Na

perspectiva de Winnicott criatividade então não se relaciona ao fazer artístico necessariamente; antes, tem a ver com a realidade externa, a vida vivida no cotidiano, nas instituições, a vida de todos nós. A criatividade, para Winnicott, ressoa nossa capacidade de construir objetos transicionais e através deles uma vida aberta a novos sentidos, ao simbólico, ao devir – expressão do *verdadeiro self*.

Bibliografia básica:

WINNICOTT. D. "Distorções do ego em termos de falso e verdadeiro self". In: *O ambiente e os processos de maturação – Estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional*. Porto Alegre. Artmed, 1983.

WINNICOTT. D. "Objetos Transicionais e Fenômenos Transicionais". In: *Da Pediatria à Psicanálise*. R.J. Imago, 2008.

WINNICOTT. D. "O Brincar: uma Exposição teórica", "O Brincar: a atividade Criativa e a Busca do Eu (Self)", "A criatividade e suas origens", "A Localização da experiência cultural". "O lugar em que vivemos", "O papel de espelho da mãe e da família no desenvolvimento infantil". In: *O brincar e a realidade*. R.J. Imago, 1975.

WINNICOTT. D. "O destino do objeto transicional", "Adendo a A localização da experiência cultural", "O brincar e a cultura", "O pensar e a formação de símbolos", "A experiência mãe-bebê de mutualidade". In: *Explorações Psicanalíticas*. Porto Alegre. Artmed, 1994.

WINNICOTT. D. "Relacionamento inicial entre uma mãe e seu bebê". In: *A família e o desenvolvimento individual*. São Paulo. Martins Fontes, 2001.

WINNICOTT. D. *O gesto espontâneo*. S.P. Martins Fontes, 2005.

III) A travessia junguiana

Esta parte do curso tem um objetivo singelo: trazer à tona, após muitos anos de freqüentação dos livros de Jung, alguns arranjos, pequenos indícios, detalhes despercebidos; trazer à tona, muito do que parece não importar, muitas vezes – nem sempre – para o próprio Jung! Nesses veios, quase imperceptíveis, habitam as pepitas de ouro do pensamento junguiano.

O curso gira em torno do que Jung chamou *processo de individuação*. É sobre esse *acontecimento* que nos debruçaremos; sobre as *vias* e as *dimensões subjetivas* abertas pelo *acontecimento*. Evito propositalmente os conceitos junguianos para dizer algo sobre a principal contribuição de Jung e assim ajo convencida que estou que a linguagem e os conceitos junguianos estão tão gastos que hoje mais ocultam que revelam a *travessia junguiana*. Busco achados conceituais, metáforas vivas em várias escolas de psicanálise e também na filosofia e faço isso fiel à *travessia junguiana*.

Bibliografia básica:

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais
Ementa/Programa de Disciplina 2º Semestre de 2012

CW C.G Jung , *The Collected Works* , traduzido para o inglês por R.F.C. Hulls, editado por H. Read, M. Fordham , G Adler , W.Mcguire, Bollingen Series XX , vols 1-20 (Princeton University Press, Londres : Routledge & Kegan Paul,1953ss.), parágrafos numerados.*

CW5 Símbolos da transformação (análise dos prelúdios de uma esquizofrenia). Especialmente o capítulo "Dois tipos de pensar"

CW7 Estudos sobre psicologia analítica. Especialmente o artigo "Eu e o Inconsciente"

CW15 O espírito na arte e na ciência

CW16 A prática da psicoterapia

CW17 O desenvolvimento da personalidade

CW18 Vida simbólica (Escritos diversos)

Bibliografia/Cronograma: